



Educação das Relações Étnico-raciais e Artes Visuais

Ethnic-Racial Education and Visual Arts

Raquel Amorim dos Santos

Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém/PA-Brasil

Gleciane Tavares de Oliveira

Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém/PA-Brasil

Resumo

Este artigo analisa os sentidos e significados da Educação das Relações Étnico-raciais (ERER) na prática pedagógica de professores de Artes Visuais do Ensino Fundamental em Abaetetuba-PA, focando no fazer artístico, leitura e contextualização da ERER. A pesquisa utilizou como método teórico e metodológico a Abordagem Triangular (Barbosa, 2005), sendo realizada na Escola Irmã Stella Maria por meio de entrevistas, observação da prática de dois docentes de Artes Visuais e análise documental. Para a análise do estudo adotou-se a análise de conteúdo em Bardin (2016). Os resultados mostram que os professores aplicam atividades pedagógicas antirracistas, como produções artísticas (desenhos) e oficinas de capoeira. Conclui-se que potencializam a educação antirracista, expandindo a leitura crítica, o fazer artístico e a contextualização sociocultural interligadas pela ERER e Arte.

Palavras-chave: Relações Étnico-Raciais; Professores de Artes Visuais; Abordagem Triangular.

Abstract

This article analyzes the meanings and significance of Education on Ethnic-Racial Relations (ERER) in the pedagogical practice of Visual Arts teachers in Elementary Education in Abaetetuba-PA, focusing on artistic practice, reading, and contextualization of ERER. The research used the Triangular Approach (Barbosa, 2005) as both a theoretical and methodological method, being conducted at Escola Irmã Stella Maria through interviews, observation of the practice of two Visual Arts teachers, and documental analysis. For the study's analysis, content analysis according to Bardin (2016) was adopted. The results show that the teachers implement anti-racist pedagogical activities, such as artistic productions (drawings) and capoeira workshops. It is concluded that they enhance anti-racist education, expanding critical reading, artistic practice, and sociocultural contextualization interconnected through ERER and Art.

Keywords: Ethnic-Racial Relations; Visual Arts Teachers; Triangular Approach.

Introdução

A Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) configura-se como um campo fundamental de reflexão, ação e de intervenção pedagógica no contexto da educação brasileira. Fundamentada em princípios de equidade, justiça social e valorização da diversidade, a ERER orienta práticas educativas voltadas à promoção de relações étnico-raciais, ao enfrentamento do racismo estrutural e à valorização das contribuições históricas, culturais e sociais dos diferentes grupos étnico-raciais que compõem a sociedade brasileira.

A sua implementação no ambiente escolar representa um marco central para a construção de uma educação antirracista e comprometida com a formação cidadã, a inclusão e o respeito à diversidade. A partir da promulgação da Lei nº 10.639/2003, da Lei nº 11.645/2008 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (Brasil, 2004), o sistema educacional passou a ser convocado a enfrentar desigualdades raciais históricas e a promover uma formação cidadã crítica e antirracista.

Segundo Gomes (2012), a Lei nº 10.639/03 resulta de um processo histórico de luta do Movimento Negro contra o racismo no Brasil e ainda necessita ser amplamente compreendida pelos professores da educação básica para que sua implementação seja efetiva. Nesse sentido, Gomes (2025) destaca o Movimento Negro como agente político e educador coletivo responsável pela produção e disseminação de saberes emancipatórios que contribuem para a construção de uma educação antirracista.

Apesar dos avanços legais, a implementação da ERER ainda ocorre de forma desigual nas escolas. Silva (2023) aponta que as dificuldades para efetivar essas políticas estão relacionadas, sobretudo, à própria história das relações étnico-raciais no país, marcada por preconceitos e estereótipos. Nesse contexto, a Lei nº 10.639/03 configura-se também como uma política de inclusão e reparação histórica ao reconhecer a contribuição das matrizes africanas na formação da sociedade brasileira (Silva, 2023).

No campo das Artes Visuais, essa discussão ganha relevância, pois o ensino/aprendizagem de Arte contribui para a formação estética e crítica dos estudantes e para o reconhecimento das múltiplas identidades culturais (Barbosa, 2010). A Abordagem Triangular, proposta por Barbosa (2005), ao integrar produção artística, leitura de imagens e contextualização sociocultural, favorece práticas pedagógicas que possibilitam interpretar e problematizar diferentes visualidades.

Assim, o ensino de Artes Visuais pode contribuir para a efetivação da EREER ao valorizar produções afro-brasileiras e africanas e ao promover práticas pedagógicas que reconheçam a ancestralidade, a representatividade e as contribuições culturais da população negra na formação da sociedade brasileira (Brasil, 2004).

Nesse sentido, a valorização da diversidade cultural torna-se fundamental para o enfrentamento do racismo estrutural presente no ambiente escolar, cujos efeitos impactam diretamente a construção das identidades e as experiências educativas de crianças e adolescentes. Discutindo sobre isso, Almeida ressalta:

O racismo é uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial ao qual pertencem (Almeida, 2019, p. 22).

O racismo funciona como um sistema que produz e mantém desigualdades estruturais na sociedade. Ao compreendê-lo como uma forma sistemática de discriminação, torna-se evidente a importância de abordá-lo criticamente no contexto da EREER. Esse entendimento reforça a necessidade de reconhecer e enfrentar o racismo em suas diversas manifestações, analisando como ele atravessa as relações sociais e impacta diretamente o cotidiano dos estudantes.

Em um ambiente escolar, trabalhar com essa compreensão permite estimular a reflexão entre os alunos sobre suas próprias experiências e atitudes, contribui para a construção dos fundamentos de uma educação antirracista: de reconhecimento e valorização da identidade negra, que dialogue com a memória ancestral, a oralidade, a arte, a representatividade da cultura afro-brasileira e africana.

Santos (2009, p. 17) afirma:

A escola enquanto instituição social é o lugar em que as relações são partilhadas, construídas e representadas por meio de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Neste lugar se vivenciam um cotidiano repleto de multiplicidade de culturas, saberes, construção da identidade, de formação para a cidadania e de aprendizado.

A escola é um espaço fundamental de convivência e construção coletiva, onde diferentes culturas, saberes e experiências se encontram. Nesse ambiente, além do aprendizado de conteúdos, desenvolvem-se a identidade, a cidadania, os valores e o contato com distintos repertórios estéticos.

As Artes Visuais contribuem para essa formação ao ampliar repertórios culturais e estéticos, estimulando a percepção, a imaginação, a criatividade e a criticidade. Além disso, possibilita conhecer diferentes culturas e compreender a produção de conhecimentos de distintos grupos sociais (Barbosa, 2005).

As Artes Visuais, como manifestações culturais, abrangem diferentes campos de saber e expressões artísticas, envolvendo representatividade, estética e historicidade de diversas culturas. Contribuem para que os estudantes reconheçam aspectos de sua própria cultura e de outras, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a construção da identidade. O ensino/aprendizagem de Arte não se limita à transmissão de conteúdos estéticos, mas constitui um instrumento de formação integral, capaz de promover a valorização da diversidade cultural, a construção da identidade e o fortalecimento de práticas pedagógicas antirracistas.

Diante disso, esta pesquisa investiga como tais princípios se manifestam nas práticas pedagógicas de professores de Artes Visuais em uma escola pública do município de Abaetetuba-PA. O estudo analisa as práticas docentes e as produções artísticas dos estudantes, buscando compreender como a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) é contextualizada no ensino/aprendizagem de Arte e de que forma contribui para a valorização da ancestralidade, da diversidade cultural e da construção da identidade no ambiente escolar.

O objetivo geral da pesquisa é analisar os sentidos e significados atribuídos pelos professores de Artes Visuais à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), refletindo sobre as possibilidades e desafios para a construção de uma educação antirracista comprometida com a valorização da diversidade e o reconhecimento das identidades afro-brasileiras e amazônicas.

A contribuição inédita deste trabalho está em situar o debate sobre Artes Visuais e ERER no contexto amazônico, evidenciando as especificidades culturais, sociais e formativas que atravessam as práticas docentes no município de Abaetetuba-PA. Ao analisar as experiências de professores que atuam em uma escola pública comprometida com ações de valorização da cultura afro-brasileira, a pesquisa traz uma perspectiva que integra território, ancestralidade e formação docente, que contribui para o fortalecimento das discussões sobre arte, diversidade e equidade racial na Amazônia tocantina.

Percurso e contexto da pesquisa

A pesquisa possui abordagem qualitativa, por dialogar com o contexto escolar de professores de Artes Visuais que atuam no Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Abaetetuba, no estado do Pará, região da Amazônia tocantina. Essa abordagem possibilitou a escuta e o diálogo sobre a Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) e o ensino/aprendizagem de Arte.

De acordo com Chizzotti (2000, p. 79), “a pesquisa qualitativa parte do princípio de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, estabelecendo um vínculo entre a realidade objetiva e a subjetividade do pesquisador”. Nessa perspectiva, o conhecimento não se restringe a dados isolados, visto que o sujeito que investiga participa ativamente da interpretação dos fenômenos, atribuindo significado às relações construídas no decorrer do processo investigativo.

O local de estudo foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irmã Stella Maria, no município de Abaetetuba-PA. A escolha da escola ocorreu por desenvolver ações relacionadas à temática étnico-racial no ensino de Artes Visuais e por contar com pelo menos dois docentes que atuam com o componente curricular de Arte no Ensino Fundamental. A instituição desenvolve projetos e práticas pedagógicas voltadas à valorização da diversidade cultural, da identidade e da ancestralidade afro-brasileira, configurando-se como um espaço relevante para refletir sobre o ensino/aprendizagem de Arte na perspectiva de uma educação antirracista.

O contexto escolar é marcado pela diversidade cultural dos estudantes, provenientes de territórios urbanos, comunidades quilombolas e ribeirinhas. Esse cenário possibilitou compreender como os professores desenvolvem práticas pedagógicas voltadas à valorização da cultura afro-brasileira e à formação cidadã.

Os instrumentos de coleta de dados foram; entrevista semiestruturada, observação de aulas de Artes Visuais e a pesquisa documental. A entrevista semiestruturada, segundo Manzini (2004), caracteriza-se por um roteiro de questões previamente definidas, permitindo flexibilidade e aprofundamento das respostas durante a interação entre pesquisador e participante.

A observação ocorreu no período de dezembro de 2023 a julho de 2024, durante aulas de Artes e atividades culturais, como oficinas de capoeira e produções de desenhos.

Conforme Gil (2008), a observação é uma técnica que utiliza os sentidos para compreender aspectos da realidade investigada.

A pesquisa documental envolveu a análise do Documento Curricular do Estado do Pará (2018), especialmente no que se refere à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), buscando compreender como as orientações curriculares se articulam às práticas pedagógicas desenvolvidas na escola.

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 2016), contemplando as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação, possibilitando identificar sentidos e significados presentes nas entrevistas, observações e documentos analisados.

A Análise de Conteúdo “[...] tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou, eventualmente, os efeitos dessas mensagens)” (Bardin, 2016, p. 48). Dessa maneira, as diferentes fases da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), nas dimensões de codificar, categorizar e interpretar, possibilitaram a análise temática, identificou e analisou os dados, interpretando as proposições do corpo textual das entrevistas em categorizações e inferências sobre a pesquisa.

A pré-análise consistiu na realização de leitura dos materiais coletados: entrevistas com professores, registros de aulas, produções artísticas dos alunos, documento curricular. A exploração do material foi analisada detalhadamente quanto aos conteúdos coletados durante a pesquisa como entrevistas com professores, registros de aulas, e o documento curricular e as produções artísticas dos alunos. Nessa fase, buscou-se identificar palavras, expressões e ideias recorrentes relacionadas à valorização da cultura afro-brasileira, à identidade, à diversidade e às práticas pedagógicas voltadas à educação antirracista.

O tratamento dos resultados foi organizado nas categorias sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e as Artes Visuais. A partir da análise, buscou-se compreender os significados das falas dos professores e das produções artísticas dos alunos, relacionando-os às práticas pedagógicas que valorizam a cultura afro-brasileira e promovem a diversidade.

A interpretação, por sua vez, foi realizada com base nas categorias emergidas da análise, a partir dos vértices da Abordagem Triangular: ler, fazer e contextualizar relacionando as informações obtidas às discussões teóricas sobre Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino/aprendizagem de Arte.

Na pesquisa, o método teórico e metodológico configurou-se a partir da Abordagem Triangular (Barbosa, 2005) acerca do campo epistemológico que orienta e analisa as práticas, bem como a leitura e interpretação das expressões artísticas sob a ótica das relações étnico-raciais no ensino/aprendizagem de arte.

Segundo Barbosa (2010), a Abordagem Triangular estrutura-se na articulação entre leitura crítica, contextualização e produção, desenvolvidas no diálogo entre professor e aluno. Com isso, “A Abordagem Triangular assume uma característica de um sistema epistemológico e não metodológico do ensino/aprendizagem de Arte, a ideia de uma “pedagogia problematizadora de Paulo Freire” (Barbosa, 2010, p.36). Esses pilares, interligados com a leitura, o fazer e o contextualizar, promovem um aprendizado integrado, reflexivo e significativo para os alunos.

Neste estudo, o vértice **ler** refere-se à análise dos sentidos e significados atribuídos à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) no Documento Curricular do Estado do Pará, no componente de Arte do Ensino Fundamental. O vértice **fazer** relaciona-se à observação das práticas pedagógicas dos professores de Artes Visuais. Já o vértice **contextualizar** refere-se à articulação entre teoria e prática da ERER nas mensagens e práticas pedagógicas desses docentes no processo de ensino-aprendizagem de Arte.

Análises e discussões dos resultados

Essa seção analisa os sentidos e significados atribuídos ao ler, fazer artístico e a contextualização da ERER nas mensagens de professores do Ensino Fundamental em Abaetetuba-PA. Nesta análise consideramos a triangulação manifestada nos vértices de análise: Ler, Fazer e Contextualizar a partir das orientações teóricas e metodológicas da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa (2010).

Vértice Ler: Conhecimento dos Professores de Artes Visuais sobre as Relações Étnico-Raciais

O ensino/aprendizagem de Arte contribui para a reflexão estética, fruição, expressão e pensamento crítico, amplia a diversidade cultural e artística dos alunos, em diálogo com a realidade da sala de aula e com conhecimentos extraescolares manifestados em crenças, costumes e valores históricos.

A Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), como campo de conhecimento, articula saberes, memórias e práticas culturais, que promove o reconhecimento da história e

cultura afro-brasileira, africana e indígena no currículo escolar, conforme as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Portanto, torna-se fundamental que os professores problematizem a presença e a contribuição dos povos negros e indígenas na formação da sociedade brasileira. Como afirma Hooks (2019, p. 63), “o desafio não está apenas em incluir novos conteúdos, mas em rever a forma como ensinamos e por que ensinamos”.

No contexto de uma educação antirracista, especialmente no ensino/aprendizagem de Arte, essa reflexão exige mais do que a inserção de obras ou artistas afro-brasileiros e africanos no currículo; implica transformar metodologias, relações pedagógicas e perspectivas que orientam o processo de ensino.

A Lei nº 10.639/2003 representa um marco importante ao tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem as contribuições dos povos africanos e afrodescendentes na formação da sociedade brasileira.

Schwarcz (2019) destaca que essa legislação contribui para recuperar a diversidade da formação histórica do país e para questionar paradigmas educativos tradicionalmente eurocêntricos, reforçando o papel da escola como espaço de valorização da diversidade e de reconhecimento das múltiplas contribuições culturais. Considerando esse contexto, o ensino/aprendizagem/de Arte contribui para a valorização da ancestralidade, o combate a estereótipos raciais e o diálogo entre diferentes saberes por meio das práticas artísticas.

A análise das percepções e experiências de professores de Artes Visuais na implementação da EREER possibilitou compreender desafios, estratégias e efeitos das políticas educacionais, como as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, na construção de práticas pedagógicas que promovam representatividade, respeito à diversidade étnico-racial e aprendizagem significativa no ensino/aprendizagem de Arte. O quadro 1 apresenta as mensagens dos professores de Artes Visuais sobre a EREER.

Quadro 1: entrevistas dos professores

Qual sua concepção de EREER?
P1: “[...] as relações étnico-raciais, eu vejo como um grande momento na escola de construção de conhecimento [...]. É preciso falar da cultura do negro sempre, para acabar com falas racistas” (Entrevista, dezembro de 2023).
P2: “[...] educação das relações étnico-raciais, [...] o professor pode trazer [...] a discussão sobre o preconceito racial, com respeito à essa diversidade que existem nosso Brasil, de tantos grupos culturais [...] No Brasil existe a Lei histórica que trabalha sobre a cultura africana, a 10.639/2003[...]da escola trabalhar a história da África de forma positiva” (Entrevista, dezembro de 2023).

Que legislação antirracista você conhece e trabalha no ensino/aprendizagem de Arte
P1: “[...] aquela que trata da cultura afro-brasileira africana, que depois passou a incluir a indígena também. [...] na sala de aula tem que trabalhar os conteúdos que dialoguem sobre a história, a diversidade desses grupos culturais”.
P2: “[...] a lei 10.639/2003 que fala da história dos negros, [...] na sala de aula falar sobre isso, através de projetos na escola favorece um debate de desconstrução do racismo”.

Fonte: elaboração das pesquisadoras, 2024

A concepção das relações étnico-raciais na percepção dos professores evidencia duas perspectivas principais: a EREER como instrumento de construção do conhecimento e enfrentamento do racismo, por meio de projetos pedagógicos que valorizem diferentes culturas; e a EREER associada ao mito da democracia racial, ainda presente em concepções que enfatizam respeito e inclusão sem problematizar as desigualdades históricas.

As mensagens revelam preocupação com o papel da escola na formação de uma consciência crítica sobre as relações étnico-raciais e na valorização da cultura negra. Contudo, ainda se observam práticas pedagógicas marcadas por silenciamentos e perspectivas eurocêntricas, que contribuem para a marginalização das culturas negra e indígena. Em muitos contextos, a abordagem da história e cultura afro-brasileira permanece pontual e, por vezes, limitada a datas comemorativas, como o 20 de novembro, o que se mostra insuficiente para o enfrentamento do racismo.

Apesar da vigência das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, o ensino das relações étnico-raciais ainda é frequentemente desenvolvido de forma superficial. Nesse cenário, o professor assume papel central como mediador do conhecimento e na promoção do respeito à diversidade. O desafio consiste em transformar o conteúdo legal em práticas pedagógicas contínuas e significativas que valorizem positivamente as culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas.

Para Gomes (2012), a valorização da cultura negra contribui para a construção de memórias e identidades positivas, envolvendo dimensões como estética, corporeidade, musicalidade e religiosidade. Discutir essas questões no espaço escolar exige compromisso político, social e cultural, visando ao enfrentamento das desigualdades e à promoção de práticas pedagógicas antirracistas.

Santos e Coelho (2014) ressaltam que as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 demandam a ressignificação das práticas de ensino, historicamente marcadas por representações subalternizadas da população negra. Torna-se necessário assim, estabelecer

diretrizes e práticas pedagógicas que reconheçam as contribuições dos africanos e afro-brasileiros na formação da sociedade brasileira.

O Documento Curricular do Estado do Pará (2019) orienta que a EREER deve abarcar dimensões históricas, sociais e antropológicas, com o objetivo de combater o racismo e outras formas de discriminação. No entanto, observa-se uma distância entre as orientações presentes nos documentos curriculares e sua efetivação no cotidiano escolar.

As mensagens dos professores revelam, portanto, tanto o reconhecimento da importância da EREER quanto os desafios para sua implementação. A efetivação dessa política educacional exige formação docente continuada, intencionalidade pedagógica e compromisso institucional com a construção de uma educação antirracista que valorize a diversidade étnico-racial.

Fazer artístico: Práticas pedagógicas antirracistas de Professores de Artes Visuais

No vértice Fazer Artístico, analisamos as práticas antirracistas de professores de Artes Visuais. No campo da EREER, a construção de práticas pedagógicas antirracistas tem como objetivo contribuir para uma educação equânime, que valorize os diferentes saberes culturais, crenças, costumes, memórias, artes e múltiplas ancestralidades presentes nos diversos territórios amazônicos.

Gomes (2012) destaca que é necessário repensar o currículo escolar, inserindo práticas pedagógicas antirracistas que promovam a socialização, o debate sobre a diversidade afro-brasileira e africana e os saberes socioculturais, na construção de um ensino inclusivo e democrático.

A inserção das pautas antirracistas nas políticas educacionais é fruto da luta contínua dos movimentos negros, cuja mobilização denunciou a invisibilização e a negligência histórica do Estado frente ao racismo estrutural. Mesmo com conquistas legais, como a Lei nº 10.639/2003, a concretização das diretrizes curriculares voltadas à Educação das Relações Étnico-Raciais permanece marcada por desafios e resistências no âmbito das práticas pedagógicas.

Ribeiro (2019, p. 29) destaca que “a prática antirracista se dá nas atitudes mais cotidianas, e não apenas no plano das leis”. Essa perspectiva evidencia que o enfrentamento do racismo não se limita à existência de dispositivos legais ou políticas públicas, mas se concretiza nas interações cotidianas e nas práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar. Desse modo, a promoção de relações pautadas no respeito, na equidade e no

reconhecimento da diversidade constitui um elemento essencial para a efetivação de uma educação antirracista.

Embora as Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representem marcos importantes no reconhecimento e valorização da diversidade racial no campo educacional, sua efetivação ainda enfrenta desafios relacionados à permanência de práticas e concepções marcadas por hierarquias raciais.

Schwarcz (2019) observa que a narrativa histórica oficial frequentemente invisibilizou a presença negra, reforçando perspectivas eurocêntricas. Nesse contexto, torna-se fundamental reconstruir essas narrativas, reconhecendo o protagonismo da população negra na formação social e cultural do Brasil.

As Artes Visuais, por meio de suas múltiplas linguagens e possibilidades expressivas, desempenham um papel relevante na promoção da valorização das identidades étnico-raciais, na problematização e no enfrentamento do racismo, bem como na ressignificação das experiências históricas, culturais e sociais da população afro-brasileira. Constituem um importante campo de conhecimento para a construção de práticas educativas comprometidas com a diversidade, a equidade e a justiça social.

Quadro 2: entrevistas dos professores

Como você trabalha as relações étnico-raciais no ensino/aprendizagem de Arte?
P1: “trabalho com obras de artes, [...] música, a linguagem corporal, [...] a oficina de capoeira. [...] os elementos que a compõem, a técnica, o contexto da obra, o artista. [...] a tendência é geralmente a gente trabalhar os artistas europeus [...] uma visão bem colonizadora, mais [...] inclui pintura de artistas negros. [...] pintor cândido Portinari que retrata muito dessa identidade do negro”. P2: “[...] música, dança, teatro e produções de desenhos. [...] fizemos atividades que fala da sua identidade, trabalho com vídeos que tratam da cultura afro-brasileira, [...] leituras de obras de artes”.
Como você promove a política de reconhecimento e valorização da história e cultura afro-brasileira e africana no ensino/aprendizagem de Arte?
P1: “[...] pela história da arte africana para compreender esse período pré-histórico da humanidade [...] dialogar com os alunos sobre a cultura afro-brasileira e africana na sala de aula. [...] essa arte local aqui da cidade, dos artesãos”. P2: “Falando de identidade, da cultura, das manifestações artísticas, do teatro negro de artistas que tratam de temáticas raciais, [...] falar da cultura, das expressões culturais de outros povos, fazer atividades práticas de desenhos e pinturas que retratam a identidade deles, das oficinas de capoeira na escola”.

Fonte: elaboração das pesquisadoras, 2024

As mensagens dos professores revelam iniciativas pedagógicas que incorporam diferentes linguagens artísticas, como música, dança, teatro, pintura e capoeira, na valorização da identidade e da cultura afro-brasileira. Entretanto, tais ações ainda se

apresentam de forma fragmentada e, em alguns casos, mantêm vínculos com referências eurocêntricas no ensino de Arte.

Observa-se o esforço em integrar elementos da história e da cultura africana, afro-brasileira e local, articulando conhecimentos históricos e estéticos a experiências práticas, como oficinas de capoeira, produções visuais e discussões sobre manifestações culturais negras. Contudo, essas iniciativas ainda carecem de maior sistematização no currículo, evidenciando o desafio de transformar ações pontuais em práticas pedagógicas contínuas alinhadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais.

A ressignificação do currículo de Arte torna-se necessária para superar a predominância de referenciais eurocêntricos e promover práticas pedagógicas fundamentadas em perspectivas críticas, inclusivas e comprometidas com a valorização da diversidade étnico-racial. Trovão (2019) destaca que a visualidade europeia sobre a arte africana foi historicamente marcada por concepções de superioridade racial, o que reforça a importância de contextualizar essas produções no ensino de Arte para problematizar estereótipos e ampliar a representatividade de obras africanas e afro-brasileiras.

O ensino/aprendizagem de Arte contribui, portanto, para a construção de uma história da arte mais plural e decolonial, valorizando diferentes matrizes estéticas e amplia a compreensão dos estudantes sobre a diversidade das produções artísticas.

Durante as observações das aulas de Arte, os professores contextualizaram a história e a cultura afro-brasileira e africana por meio de debates, exibição de vídeos e atividades de produção artística, destacando a identidade cultural dos estudantes. As produções evidenciam a valorização da beleza negra, da diversidade cultural e de elementos simbólicos relacionados às tradições e formas de expressão da comunidade.

Figura 1-2: Produção de desenhos acerca da temática Identidade



Fonte: arquivo da pesquisa com base na observação das aulas de Arte, 2023

As produções artísticas desenvolvidas pelos estudantes evidenciam processos de construção identitária articulados aos princípios da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), ao possibilitarem a valorização da estética negra e a ressignificação de representações historicamente marcadas por estereótipos e desigualdades. As criações produzidas no ambiente escolar expressam identidades juvenis, memórias, referências culturais e diferentes modos de compreender e representar a diversidade, reafirmando a pluralidade étnico-cultural presente no espaço educativo.

Nesse processo, o ensino e a aprendizagem em Arte consolidam-se como espaços de expressão, reconhecimento de si e fortalecimento das identidades, favorecendo reflexões acerca do pertencimento, da ancestralidade e da valorização das culturas afro-brasileiras. A prática artística, portanto, constitui-se como uma dimensão formativa capaz de estimular a consciência crítica dos estudantes e contribuir para a construção de uma educação comprometida com o respeito, a equidade e o reconhecimento da diversidade étnico-racial.

Outra prática observada na escola (Fig. 3 e 4) foram as aulas de capoeira, que integraram prática corporal, expressão artística e conhecimento histórico. No eixo ler, analisaram-se musicalidade e movimentos; no fazer, ocorreram performances e coreografias; e no contextualizar, abordou-se a capoeira como expressão de resistência negra e símbolo das lutas atuais contra o racismo. Essa abordagem no ensino de Arte favorece a valorização das identidades culturais, a promoção da diversidade e o fortalecimento de uma educação comprometida com a equidade racial.

Figura 3-4: roda de capoeira na escola



Fonte: arquivo da pesquisa com base na observação das aulas de Artes, 2023

As imagens evidenciam a potência pedagógica da capoeira como prática interdisciplinar que articula corpo, arte e história no contexto escolar. A roda, composta por

estudantes, mestres e comunidade, representa mais que uma atividade física, um espaço de resistência, pertencimento e transmissão de saberes afro-brasileiros. Nela, o gesto e o canto se tornam linguagem estética e política, afirmando identidades e descolonizando o ensino das artes. Entretanto, é preciso problematizar que, apesar da valorização simbólica, tais práticas ainda correm o risco de se restringirem apenas a momentos alusivos, caso não sejam integradas de modo contínuo ao currículo escolar.

Para Trovão (2019), o ensino de Arte que inclui práticas como a capoeira amplia o repertório estético e sociocultural dos estudantes, fortalece a representatividade e rompe com visões eurocêntricas. De modo semelhante, Gomes (2025) destaca que valorizar as expressões culturais afro-brasileiras na escola é essencial para reconstruir identidades e promover a equidade racial. Assim, ambos os autores defendem uma pedagogia das artes comprometida com a emancipação, a diversidade e a formação de uma consciência crítica e antirracista.

Vértice Contextualizar: O ensino/aprendizagem de Arte e a Educação das Relações Étnico-raciais.

A Arte constitui uma linguagem capaz de transmitir ideias, sentimentos, valores e questionamentos sociais em diferentes momentos históricos, refletindo as transformações sociais, políticas e culturais de cada época. O ensino/aprendizagem de Arte não se limita a padrões estéticos, mas problematiza diferentes contextos culturais, respeitando a multiplicidade de culturas, origens e experiências.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) o ensino/aprendizagem de Arte está ancorado em:

Articular manifestações culturais de tempos e espaços diversos incluindo o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral (Brasil, 2018, p. 196-197).

A BNCC propõe que o ensino/aprendizagem de Arte promova a compreensão histórica, social e política das produções culturais, valorizando a diversidade e incorporando expressões afro-brasileiras, indígenas e populares ao currículo. No entanto, apesar dessa orientação, persistem desafios em sua efetivação nas escolas. As práticas pedagógicas ainda se apoiam majoritariamente em referenciais eurocêntricos, priorizando artistas e movimentos

ocidentais e marginalizando outras manifestações. A proposta de uma aprendizagem crítica e plural ainda enfrenta resistências que limitam a concretização de uma educação verdadeiramente diversa e inclusiva.

A Arte na escola, nesse contexto, articulada à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), assume papel fundamental na formação crítica dos estudantes. Ao reconhecer e valorizar as expressões culturais afro-brasileiras, indígenas e populares, o ensino de Arte contribui para desconstruir estereótipos e fortalecer identidades historicamente silenciadas. Mais do que uma prática estética, torna-se uma ação política e pedagógica, que promove o respeito à diversidade e incentiva o protagonismo dos sujeitos na construção de novas narrativas visuais e culturais. A seguir analisamos as mensagens apresentadas no quadro 3.

Quadro 3: entrevistas dos professores

Qual a importância de problematizar a Educação das Relações Étnico-raciais no ensino/aprendizagem de Arte?
P1: “[...]. Dentro da sala de aula é fundamental a gente fazer essa problematização, [...], e perceber se os alunos já passaram por situações de racismo ou não. [...] fazer esse debate mais intenso, [...] dia a dia do contexto da escola”.
P2: “[...] A arte pode ajudar muito no desenvolvimento dos alunos, [...] a conhecer origens históricas, [...] uma lenda, uma dança, os costumes, [...] as pinturas retratam as diferentes vivências culturais”.
As práticas pedagógicas antirracistas realizadas na escola são relevantes para a contextualização da ERER no ensino/aprendizagem de Arte?
P1: “[...] Sim! [...] para que o estudante tenha essa consciência. [...] É uma questão de desconstrução de um racismo que está entranhado e que muitas das vezes os estudantes não conseguem perceber certas atitudes racistas. [...] fazer acontecer práticas antirracistas, criando essa cultura antirracista
P2: “[...] falar de cultura, ajuda o aluno a se expressar através do desenho, da capoeira em mostrar a sua cultura e a cultura do outro. [...] na escola, muitas coisas melhoraram”.

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras, 2024

As contribuições dos professores de Artes Visuais evidenciam a importância de problematizar as relações étnico-raciais em sala de aula, pois o debate sobre o racismo favorece a identificação de situações vivenciadas pelos estudantes e contribui para a construção de uma cultura escolar antirracista. Contudo, observa-se a ausência de um planejamento que integre de forma consistente as temáticas étnico-raciais às práticas artísticas.

As práticas antirracistas no ensino/aprendizagem de Arte são desenvolvidas por meio de linguagens como o desenho e a capoeira. Entretanto, essas iniciativas ainda carecem de continuidade e maior articulação com o currículo e com o projeto político-pedagógico da

escola, o que limita a consolidação da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) como parte efetiva da prática pedagógica.

Para Pimentel (2013), o ensino/aprendizagem de Arte envolve fazer, fruir, relacionar, pensar e contextualizar de forma integrada. A autora conclui que:

A arte é também [...] contextualizar, pensar, relacionar, fruir e fazer arte a partir da experiência é uma prática contemporânea para o ensino de arte, pois esse ensino exige que os sujeitos sejam protagonistas de seu conhecimento, de seu processo de criação. Para essa criação, é necessário que sejam acionados os conhecimentos já vivenciados e construídos[...] bem como, para realizar e fruir produções artísticas, articular a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão (Pimentel, 2013, p. 6).

A valorização das experiências, vivências e repertórios culturais dos estudantes possibilita aproximar o ensino/aprendizagem de Arte das realidades socioculturais contemporâneas, estabelecendo articulações entre produção artística, memória, identidade e os contextos nos quais os sujeitos estão inseridos. A integração entre o fazer artístico, a apreciação, a reflexão e a contextualização, enquanto dimensões fundamentais do ensino de Arte, favorece o desenvolvimento do protagonismo estudantil e contribui para a construção de uma compreensão crítica acerca da diversidade cultural.

Nesse processo educativo, a inserção de referências relacionadas à cultura afro-brasileira amplia as possibilidades de aprendizagem, promove o reconhecimento de diferentes formas de expressão artística e cultural e fortalece práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da pluralidade étnico-racial (2013).

A vivência artística, ao articular fazer, fruir, pensar e contextualizar, favorece o protagonismo dos estudantes e amplia a compreensão crítica sobre a diversidade, especialmente ao dialogar com referências da cultura afro-brasileira (Pimentel; 2013). Nesse sentido, práticas como capoeira, produções visuais e apreciação musical demonstram a importância de relacionar o fazer artístico à contextualização histórica e cultural.

A abordagem triangular, ao articular ler, fazer e contextualizar, fortalece práticas pedagógicas comprometidas com a diversidade cultural. O ensino/aprendizagem de Arte, portanto contribui para uma perspectiva crítica e inclusiva, alinhada à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER).

A partir dessa compreensão, torna-se necessário analisar como cada vértice da Abordagem Triangular se materializa nas práticas pedagógicas desenvolvidas no ensino de

Arte, evidenciando suas contribuições para a efetivação da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER).

No vértice ler, os estudantes foram convidados a analisar criticamente obras, artistas, músicos e manifestações culturais de diferentes contextos, reconhecendo as influências históricas, sociais e políticas que moldaram essas produções. Essa leitura crítica amplia o repertório de referências, problematiza visões eurocêntricas da arte e desenvolve a consciência estética, histórica e cultural.

O vértice fazer complementou esse processo ao proporcionar experiências concretas de criação, expressão e fruição artística por meio de desenho, pintura, teatro, música e capoeira que possibilitam vivenciar a diversidade cultural e valorizar as identidades negras. Essas práticas fortalecem atitudes de respeito, equidade e inclusão, ao integrar dimensões corporais, emocionais e sociais no processo de aprendizagem.

No vértice contextualizar, o ensino/aprendizagem de Arte ampliou ao situar as produções artísticas em seus contextos históricos, sociais e culturais, que estimulou releituras críticas e reflexões sobre estereótipos raciais e o racismo estrutural.

A análise das mensagens dos professores, das observações das práticas pedagógicas e do Documento Curricular do Estado do Pará (2019) indica que a integração entre ler, fazer e contextualizar contribui para transformar o ensino/aprendizagem de Arte em um espaço de formação integral e de valorização da diversidade cultural. Sendo assim, a abordagem triangular fortalece práticas pedagógicas alinhadas à Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), que contribui para o reconhecimento das identidades negras e para a construção de uma educação antirracista.

Dessa forma, evidencia-se que a Educação para as Relações Étnico-Raciais no ensino/aprendizagem de Arte constitui-se como um processo de reflexão, sensibilização e valorização da diversidade cultural e das identidades negras. Nesse percurso, as práticas artísticas assumem papel fundamental na formação social, ética e estética dos estudantes, ao promover o reconhecimento das diferentes trajetórias, saberes e manifestações culturais. Assim, o ensino/aprendizagem de Arte consolida-se como um espaço de construção de conhecimentos e de desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação antirracista.

Considerações finais

Esta pesquisa analisou a EREER nas mensagens de professores de Artes Visuais da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Irmã Stella Maria do Município de Abaetetuba-PA, e buscou identificar os sentidos e significados atribuídos ao Ler, fazer artístico, e a contextualização sobre a EREER nas mensagens dos professores de Artes Visuais do Ensino Fundamental.

A pesquisa revela que os (as) professores (as), conhecem as políticas antirracistas, pelos quais contextualizam a produção de conhecimentos, valores, a pluralidade étnico-racial brasileira, conforme estabelece a Lei 10.639/2003 e 11.645/2008 que institui no currículo escolar a obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira, africana e indígena. No vértice leitura os professores de Artes Visuais trazem concepções acerca da EREER fundamentadas em dimensões históricas, sociais e antropológicas.

No vértice fazer artístico os professores de Artes Visuais contribuem com práticas pedagógicas antirracistas que valoriza a identidade negra. Esse compromisso se manifesta na escolha de temas que instiga reflexões sobre as relações étnico-raciais, a valorização das identidades culturais, a arte africana, que estimula a análise e a interpretação de obras de arte que visualiza histórias de resistência e ancestralidade, como nas oficinas capoeira e obras de artistas negros.

As práticas pedagógicas incluíram projetos que integram o ensino/aprendizagem de Arte com a história e a cultura afro-brasileira e indígena, que proporcionou aos alunos oportunidades de criar, reinterpretar e ressignificar suas experiências culturais. A criação artística pelo fazer da capoeira foi relevante para promover o respeito e a valorização da diversidade étnica. Os alunos vivenciam a arte em movimento, a corporeidade, a musicalidade, que contribui para historicidade, a identidade do protagonismo negro na escola. O fazer artístico nas práticas desses professores de Artes Visuais direcionou conhecimentos relacionados à identidade negra, a intolerância religiosa, e outras questões sociais que contribuiu para ampliar a compreensão da EREER e para o enfrentamento do racismo.

Os professores contextualizaram a produção artística dentro de movimentos culturais, históricos e sociais, que promoveu a valorização da diversidade cultural e das heranças artísticas, que corroborou para a dimensão do conhecimento acerca da EREER quanto o aprendizado crítico, o autoconhecimento, o respeito, a diversidade, o pertencimento étnico,

o repertório estético e cultural de uma sociedade mais justa, plural, ética e antirracista.

Concluindo, os sentidos e significados atribuídos a ERER no ensino/aprendizagem de Arte estão profundamente entrelaçados, pois ambos se dedicam à compreensão, valorização e expressão das diversidades culturais e sociais. Que busca promover a reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais, propondo a valorização da diversidade, reconhecimento, a representatividade, identidade, pertencimento, memória, ancestralidade e o enfrentamento de preconceitos e discriminações por meio do ensino/aprendizagem de Arte.

Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira. **A abordagem triangular no ensino das artes visuais e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de arte no Brasil: anos 1980 e novos tempos**. São Paulo: o8. ed. Perspectiva, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa edições, 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2004>. Acesso em: 09 jul. 2025.

BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 set. 2024.

BRASIL. Lei 11.645, de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e indígena, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**: Brasília, DF, p.1, 10 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 08 set. 2024. BRASIL. Ministério da Educação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: ensino médio**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 fev. 2025

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Nilma Lino. Movimento Negro educador, saberes emancipatórios e a construção de um projeto democrático. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v.16, n.4, p.12-33, abr./jun. 2025

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. **Currículo sem Fronteiras**, Lisboa; Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012.

HOOKS, Bell. **Educação contra a barbárie**: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Elefante, 2019

MANZINI, Eduardo José. In: MARQUEZINE, Maria Cristina, ALMEIDA, Maria Amélia, (org.). **Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada**. Londrina: Eduel, 2003. p 11-25.

PARÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Documento Curricular do Estado do Pará: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Belém: SEDUC, 2018. Documento aprovado pelo Conselho Estadual de Educação do Pará nos termos da Resolução nº 769, de 20 de dezembro de 2018.
Disponível:<https://www.seduc.pa.gov.br/site/public/upload/arquivo/bncc/Documento%20Curricular%20Para%20Educacao%20Infantil%20e%20Ensino%20Fundamental%20Do%20Estado%20Do%20Para-c304d.pdf>. Acesso em 5 nov. 2024.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Cognição imaginativa. **Pós**. Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 96-104, nov. 2013.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SANTOS, Raquel Amorim dos; COELHO, Wilma de Nazaré Baía. Política curricular e relações raciais no Brasil. Entre textos e discursos. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 38, p. 122-146, mai/jun. 2014

SANTOS, Raquel Amorim dos. **(In) visibilidade negra**: representação social de professores acerca das relações raciais no currículo escolar do Ensino Fundamental em Ananindeua (PA). 2009. 182 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Belém, Pará, PA, 2009. Programa de Pós-Graduação em Educação.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, Petronilha Beatriz. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre/Rio Grande do Sul, v. 30, n. 63, p. 489-506, jan./mar/ 2023.

TROVÃO, Fernanda Fares Lippmann. **A arte visual africana e afro-brasileira na educação básica**: apropriações e significados no ensino de arte. 2019. 194 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, 2019. Programa de Pós-graduação em Educação.

Sobre as autoras

Raquel Amorim dos Santos

Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (PPGED/UFGPA). Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA/UFGPA). Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Currículo, Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais (NEAFRO/UFGPA).

E-mail: rakelamorim@yahoo.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4817-0036>

Gleciene Tavares de Oliveira

Mestre em Linguagens e Saberes da Amazônia (PPLSA/UFGPA). Licenciada em Artes Visuais e História pela Universidade Federal do Pará (UFGPA). Possui pós-graduação em Arte-educação e em Metodologia do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Atualmente, é professora de Artes na Rede Estadual de Ensino (SEDUC-PA), onde desenvolve e coordena projetos pedagógicos e culturais na escola voltados para as relações étnico-raciais e as Artes Visuais.

E-mail: gleiccianeo392@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3969-472X>

Recebido em: 22/04/2025

Aceito para publicação em: 05/09/2025